

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO PERFIL CLÍNICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UM SERVIÇO ESPECIALIZADO NO TRATAMENTO DA DOR E DESORDENS DA COLUNA VERTEBRAL

Autores

Guilherme Augusto Paiva Custódio Adriano Pezolato

Afiliação

Centro Especializado em Coluna e Dor

Introdução: A dor cervical e lombar ocupam a quarta posição entre as condições que mais levam a anos vividos com incapacidade. De etiologia multifatorial envolvendo tanto fatores físicos quanto psicossociais, faz-se fundamental a identificação e intervenção específica para estas causas. **Objetivo:** Identificar e analisar o perfil clínico de pacientes com dor cervical e lombar atendidos em uma clínica especializada em dor. **Materiais e Métodos:** O desenho de pesquisa se baseia em um estudo de coorte retrospectivo. Foram analisados 617 prontuários para dados demográficos e escalas e questionários aplicados na avaliação inicial no período de agosto/2014 a dezembro/2015 totalizando um período de 16 meses. As escalas e questionários analisados foram: Escala Numérica de Dor (n=253), Oswestry Disability Index (ODI) (n=455), Neck Disability Index (NDI) (n=117), Fear-Avoidance Beliefs Questionnaire (FABQ) em suas subescalas, atividade física (n=524) e trabalho (n=514) e o STarT Back Screening Tool (n=449), todos validados e traduzidos para a língua portuguesa. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Barão de Mauá. **Resultados:** Da amostra total, 341 eram mulheres e 276 homens com idade média de $50,7 \pm 15,2$ anos e média de duração de dor de 5,26 anos. A média da intensidade na escala de dor foi classificada como moderada, ou seja, 4,6 e 5,2 pontos numa graduação de 0 a 10 pontos para a dor cervical e lombar, respectivamente. A incapacidade no NDI foi classificada como "sem incapacidade" em 6,8%, "leve" em 47%, "moderada" em 35%, "severa" em 11,1% e "completa" em nenhum paciente analisado. A incapacidade no ODI foi classificada como "mínima" em 36%, "moderada" em 38,6%, "severa" em 20,2%, "preso na cama" em 4,3% e "acamado" em 0,4%. No FABQ subescala atividade física, 61,4% tinham pontuação acima de 15, evidenciando crenças exageradas de medo e evitação, ao passo que na subescala trabalho somente 7,6% revelavam alta pontuação (>34 pontos) para crenças de medo e evitação relacionada a atividade ocupacional. Para a triagem prognóstica para resultados ruins no tratamento mensurada pelo STarT Back, 38,9%, 37,6% e 23,3% foram classificados como baixo, médio e alto risco, respectivamente. **Conclusão:** A identificação do perfil clínico é fundamental para uma seleção apropriada de intervenções que venham a otimizar os resultados clínicos em pacientes com dor cervical e lombar.